# Boletim Operário 25

***Caxias do Sul, 16 de outubro de 2009.***

International Worker's Association
www.iwa-ait.org

Confederação Operária Brasileira
http://cob-ait.net/

Federação Operária do Rio Grande do Sul
http://osyndicalista.blogspot.com

**Centro de Estudos e Pesquisa Social**

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

**ceps_ait@forgs.cob-ait.net**

**Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.**

**"Rio Grande do Sul's Worker Federation"**

**Nosso propósito é incentivar a Pesquisa Social e estimular as relações de troca, no que tange à coleta e produção de informações da história do Movimento Operário Brasileiro.**
**Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil.**
**Federação Operária do Rio Grande do Sul**

"No Brasil, a primeira manifestação antifascista teve lugar em dezembro de 1922, na sede da "Aliança dos Operários em Calçados", no Rio de Janeiro. Os trabalhadores do Brasil, ali representados por oradores das mais diversas entidades operárias, numa só vez, lavraram seu protesto coletivo e hipotecam sua solidariedade aos perseguidos, aos presos, aos deportados e às famílias dos assassinados pela polícia fascista de Mussolini, companheiro de Lenine e Stálin.
Nessa memorável assembléia, ao final, foi lavrado também um voto de protesto contra as vitimas da tcheca (polícia de Lenine e Trotsky) que, em nome da ditadura do proletariado, prendia, perseguia, deportava e fuzilava idealistas trabalhadores com os mesmos requintes de crueldade da policia fascista do Duce. Presentes à magna assembléia-monstro, alguns elementos do recém formado PCB, que durante todo o tempo apoiaram, com estridentes aplausos, as manifestações contra os crimes do governo fascista, partiram para a briga, quando se ouviram os primeiros protestos contra os crimes do ditador russo". **(Rodrigues, 1979, 190).**

Em São Paulo, iguais manifestações tiveram lugar. Num dos inúmeros comícios, o liberal Dr. Aureliano Leite lavra veemente protesto iniciado com as seguintes palavras:

"*Mateotti* (Deputado italiano, seqüestrado e assassinado em 10 de junho de 1924 pelos fascistas), *bem merece um degrau elevado no martirológio univeral da liberdade. O Brasil, aliás já forneceu um autentico italiano para a galeria dos que morreram pela fé nas idéias avançadas. Refiro-me ao médico João Batista Líbero Badaró, abatido há cem anos, em São Paulo, ali na rua que hoje tem o seu nome. Morreu gemendo, como talvez os lábios de Mateotti gemessem também a mesma promessa: - Morre um liberal, mas não morre a liberdade.*
*Não estamos em frente de uma frase oca. Recolhidas estas palavras da boca de um moribundo, elas queimam como fogo e incendeiam. Sem presente, nem passado nem futuro, frases como essa levam a flama a todas as distâncias. "Só os insanos não compreenderam a impossibilidade de trancafiar-se o pensamento do homem"*.

Todos os homens livres, todos os revolucionários sociais, sem distinção de escolas ou doutrinas, são convidados a comparecer a sessão de protesto no Teatro Olímpia, à Avenida Rangel Pestana, 120. (A Plebe, São Paulo, 28/6/1924).

Da Europa irrompiam os protestos. Ecoavam nos ares a revolta das mentalidades liberais de toda a América Latina. De Portugal chegava para ser distribuído nos meios proletários, "A Comuna", jornal que tecia comovente comentário ao bárbaro assassinato do deputado socialista Mateotti. **(Rodrigues, 1979, 191).**

**Friends:**
**Please, when contacting with CEPS use the new e-mail:**

**ceps_ait@forgs.cob-ait.net**

**Amigos (as):**
**Por favor, ao estabelecerem contato com o CEPS considerarem o novo e-mail:**

**ceps_ait@forgs.cob-ait.net**

**Boletim Operário**
**Ano I Nº 25**
**Sexta-feira, 16/10/2009.**
**Caxias do Sul – Rio Grande do Sul - Brazil**


No Brasil liberal, o crime Mateotti, marcou a realização de comícios, protestos e publicações de toda ordem, e no setor reacionário deu ânimo novo para investir contra os liberais e o proletariado. O fascismo ditou formulas e meios de combate à liberdade!

Os militantes do PCB, no início, tiveram suas indecisões em reprovar o regime de Mussolini; chegaram a ter dúvidas principalmente depois de certo tratado: "Não faz muito tempo – afirmava desde as colunas de "A Pátria", Gomes de Carvalho – que tal acontecimento ocorreu. Refiro-me ao seguinte:

*"O governo revolucionário da Rússia estreitou cordialmente sua mão com o governo mais reacionário e anti-proletario do mundo, isto é, com o governo fascista. E o pacto entre a Rússia e a Itália foi feito em nome do capitalismo!... Os interesses e conveniências dos trabalhadores pereceram ante o interesse e as conveniências do Deus Milhão!... Não seria de admirar que tal fizesse a Itália, pois que no fim de contas, é um país capitalista, e não nega; porém, o mesmo não sucede com a Rússia, que pretende passar por um país proletário e se tinha inspirado em conveniências capitalistas para pactuar com o governo Mussolini, e alinhar uma série de fatos curiosos!*
*Enquanto a Internacional "Amarela", de Amsterdam, mantém o repúdio ao governo fascista, o "Estado" russo, inspirador da Internacional Vermelha, pactua com o governo italiano!... E, enquanto nos outros países se luta para não barrar a entrada do fascismo, na Rússia, o próprio "governo revolucionário" é quem lhe escancara as portas" (A Pátria, Rio de Janeiro, 12/1/1924.**).***

**(Rodrigues, 1979, 196)**